

APRENDER

INOVAR



DIVULGAR

COLABORAR



CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

INOVAR

APRENDER



DIVULGAR

COLABORAR



CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

2025

Título

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender-2025

Direção

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

Coordenação

Domingos Fernandes

Ana Sérgio

Organização

Ana Sérgio

Aldina Lobo

Revisão de texto

Assessoria Técnica e Científica

Apoio à coordenação

Cristina Brandão

Apoio administrativo e financeiro

Paula Barros

Sofia Vicente

Expedição

Ana Estribio

Autores

Vários

Os textos publicados e as respetivas imagens são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição do Conselho Nacional de Educação.

Editor

Conselho Nacional de Educação (CNE)

Design gráfico

Providência Design

Impressão

Greca – Artes Gráficas

Tiragem

500 exemplares

1.ª Edição

Março de 2026

ISSN

2975-9951

ISSN Digital

2976-0569

Agradecimentos

O Conselho Nacional de Educação

Agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Ana Antunes, Jorge Teixeira, Anabela Soares, Paulo Macedo e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, ex-alunos, pessoal não docente e encarregados de educação;

ao Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Mem Martins, e ao Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação e coordenadores das estruturas de gestão intermédia;

ao designado “Júri de avaliação de propostas de textos para a publicação periódica DICA 2025 [segunda parte, Vivências]”, composto por Amélia Lopes, Joana Batalha, Paula Queirós e Ana Sérgio;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional das Artes [PNA] da Rede de Bibliotecas escolares [RBE], da Associação Portuguesa de Educação em Ciências [APEduC], da Associação Portuguesa de Educação Musical [APEM], da Associação Portuguesa Cantar Mais [ACM], da Associação Nacional de professores de Educação Visual e tecnológica [APEVT] e ao Núcleo Interativo de Astronomia e Inovação em Educação [NUCLIO].

A todos agradecemos o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o Conselho Nacional de Educação, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à terceira publicação do projeto DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender-2025.

VIVÊNCIAS DICA

Crescer e aprender feliz: práticas transformadoras no Agrupamento de Escolas da Boa Água
Fátima Nave, João Reigado e Nuno Mantas [PNA]

aLer mais e melhor: a leitura como desígnio coletivo
Maria João Filipe e Paula Ribeiro [RBE]

Predação Jurássica: uma proposta de trabalho interdisciplinar sobre dinossauros para o 2.º ciclo
Bento Cavadas, Nelson Mestrinho e Conceição Durão [APEduC]

CANTAR os AÇORES pela voz das crianças
Carlos Costa e Luísa Matos [APEM]

Da sala de aula para o palco: aprendizagem colaborativa em bandas *Pop* em contexto escolar
Pedro Zagalo [ACM]

Projeto ORKESTRA: um espaço onde a ARTE acontece!
Sónia Paula Santos e Ana Paula Sousa [APEVT]

A importância da ciência cidadã na educação formal. Será a ciência cidadã a chave de uma educação para o propósito?
Priscila Doran, Joana Magalhães, Jéssica Abrantes e Rosa Doran [NUCLIO]

Síntese Vivências DICA
'Todos/as podem aprender': uma escola com vista para o futuro
Maria Alfredo Moreira

PROJETO ORKESTRA, UM ESPAÇO ONDE A ARTE ACONTECE!

**SÓNIA PAULA SANTOS
ANA SOUSA**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROFESSORES
DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA (APEVT)

O *Projeto Orkestra* iniciou-se no ano letivo de 2013/14 na Escola Básica de Santa Bárbara, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara, como oferta educativa para a ocupação dos tempos livres de alunos e ex-alunos, aberta à participação de toda a comunidade. Manteve-se ao longo do tempo como uma ação de intervenção do Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) até ao ano letivo de 2024/25. Num contexto educativo em constante mudança, em que a diversidade é mais valorizada, este projeto assumiu-se como um espaço de partilha de afetos, um lugar impulsionador do encontro com as artes performativas, um estímulo para a formação global e harmoniosa dos alunos e uma oportunidade para promover a inclusão e a autorregulação de comportamentos. Os resultados obtidos permitem evidenciar os contributos muito relevantes do projeto para a promoção de competências pessoais e interpessoais: autonomia, autoestima, autoconfiança, colaboração e empatia.

Palavras-chave

arte, expressões musical, plástica e dramática, experiências artísticas, partilha, inclusão..

The Orkestra Project began in the 2013/14 school year at the Santa Bárbara Basic School, belonging to the Santa Bárbara School Group, as an educational offering for the leisure time of current and former students, open to the participation of the entire community. It remained an intervention action within the Priority Intervention Educational Territory (TEIP) until the 2024/25 school year. In a constantly changing educational context where diversity is increasingly valued, this project became a space for sharing affection, a driving force for encounters with the performing arts, a stimulus for the holistic and harmonious development of students, and an opportunity to promote inclusion and self-regulation of behavior. The results obtained highlight the project's highly relevant contributions to the promotion of personal and interpersonal skills, autonomy, self-esteem, self-confidence, collaboration, and empathy.

Keywords

art, musical, visual and dramatic expressions, artistic experiences, sharing, inclusion..

Estou aqui para ensinar umas e aprender outras. Ensinar, não. Falar delas. Aqui e no pátio e na rua e no vapor e no comboio e no jardim e onde quer que nos encontremos. (Sebastião da Gama, Diário, 1958, p. 32)

Introdução

O *Projeto Orkestra* iniciou-se na Escola Básica de Santa Bárbara, no ano letivo de 2013/14, como uma oferta educativa vocacionada para a ocupação dos tempos livres de alunos e ex-alunos, aberta à participação da comunidade e como uma ação de intervenção TEIP que se manteve até ao ano letivo de 2024/25.

Inspirado no conceito de palco dos *performers* da Grécia Antiga, o projeto recuperou a origem etimológica da palavra “*orkestra*” (ὀρχήστρα), que designava o espaço central do teatro, situado entre o palco e a plateia, onde atuavam cantores e dançarinos.

No âmbito do *Projeto Orkestra* a arte emergiu como um meio privilegiado de expressão, comunicação e encontro entre sujeitos promovendo experiências estéticas e afetivas. Através das expressões musical, plástica e dramática, os alunos participaram em atividades de grupo, num contexto colaborativo e inclusivo, assumido como espaço de partilha de talentos e afetos, propício ao contacto com as artes performativas e ao desenvolvimento integral dos discentes. Paralelamente, o projeto favoreceu a autorregulação comportamental, o fortalecimento da autoestima e a promoção de práticas inclusivas consistentes.

Durante o desenrolar do projeto surgiu um momento marcante que passou a simbolizar o espírito da iniciativa. Uma das alunas que o frequentava definiu-o com a expressão “A Orkestra liga-nos”, tornando-se este o seu *slogan* por traduzir de forma autêntica o seu propósito: unir pessoas através da arte, da partilha e da aprendizagem coletiva.

A partir desse momento, a iniciativa passou a ser carinhosamente conhecida como “A Orkestra”, expressão que reflete o sentimento de pertença e a ligação entre todos os que dela fazem parte: alunos, professores, famílias e comunidade. Opta-se, assim, por utilizar o artigo feminino (“A”) em vez do masculino, por respeito à forma como a comunidade educativa passou a identificá-la. “A Orkestra” tornou-se, deste modo, não apenas um nome, mas um símbolo de união, afetividade e identidade coletiva.

O projeto visou apoiar alunos com necessidades específicas de aprendizagem, as respetivas famílias e toda a comunidade escolar proporcionando-lhes experiências artísticas que potenciaram o desenvolvimento pessoal, a cooperação e a inclusão, utilizando a arte como linguagem universal. Deste modo, ultrapassaram-se barreiras comunicativas e sociais, conferindo voz a indivíduos que frequentemente não a encontravam em contextos formais. O envolvimento das famílias reforçou o diálogo, a confiança mútua e a construção conjunta de soluções face aos desafios da escola contemporânea.

Num contexto educativo caracterizado por mudanças constantes e pela valorização da diversidade, A Orkestra apostou na força transformadora da arte, da música e da criatividade como instrumentos de promoção da inclusão, do bem-estar e da aprendizagem significativa.

Conforme defende Paula Guerra (2012), a inclusão social reflete uma abordagem dinâmica e proativa do bem-estar que, para além da eliminação de barreiras, exige investimento, mobilização de recursos e condições estruturais que favoreçam a integração plena dos alunos. De acordo com Castro (2010) e Guerra (2010), as dimensões essenciais de intervenção nos sujeitos concentram-se na garantia da segurança quotidiana e na construção de um sentimento de pertença comunitária.

Neste sentido, A Orkestra constitui-se como espaço de ligação e de continuidade intergeracional unindo professores, alunos, pais e encarregados de educação, técnicos especializados e assistentes operacionais. Esta rede de colaboração estendeu-se no tempo e no espaço, envolvendo diferentes gerações de alunos que regressaram à escola, na qualidade de mentores, bem como docentes e ex-docentes que participaram em diversas fases do projeto, em interações dentro e fora da sala de aula.

Práticas pedagógicas e expressão artística

O *Projeto Orkestra* assumiu-se como espaço de socialização, partilha e expressão artística, tendo contribuído, significativamente, para a reconstrução da confiança dos alunos e para o desenvolvimento do seu apreço pelas artes, num ambiente motivador e afetivamente seguro. Através de práticas colaborativas pautadas pelo companheirismo e pela atenção às necessidades individuais e coletivas, o projeto possibilitou a superação de inseguranças e fragilidades, estimulando a descoberta e a valorização de talentos diversos: do canto à dança, à pintura, à representação e ao cuidado interpessoal.

Nesta perspetiva, as aprendizagens assumiram um carácter verdadeiramente significativo sendo os alunos capazes de transpor os conhecimentos adquiridos para o contexto da sua vida quotidiana. Deste modo, a ação pedagógica ultrapassou os limites físicos e simbólicos da sala de aula, estabelecendo pontes entre o espaço escolar e a comunidade. Os alunos tornaram-se protagonistas do seu percurso, agentes de transformação familiar e social, contribuindo para a desconstrução de padrões e para a reconstrução de novos modos de participação.

A equipa promotora do projeto procurou oferecer uma resposta pedagógica diferenciada e inclusiva aos alunos. O trabalho colaborativo assentou na articulação de competências e saberes de diferentes profissionais que comprometidamente se envolveram nas fases de conceção, planificação e implementação das atividades. Deste modo, o projeto foi concebido para integrar as *Aprendizagens Essenciais* e operacionalizar as áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, constituindo-se como um modelo de prática pedagógica interdisciplinar centrada no aluno, nos seus interesses e necessidades.

A equipa foi constituída pelas docentes Sónia Santos, professora de Educação Visual e Educação Tecnológica, e Ana Paula Sousa, professora de Educação Musical. Contudo, destacou-se a importância da colaboração e do envolvimento de todo o corpo docente, dos técnicos especializados (psicólogas, mediadora escolar, assistente social e animadora social), dos assistentes operacionais, bem como o apoio da direção e da associação de pais e encarregados de educação.

Os resultados obtidos no *Projeto Orkestra* corroboram estas conclusões, evidenciando que a participação em atividades artísticas integradas no currículo escolar constitui uma via eficaz para o fortalecimento da identidade, da autonomia e da coesão comunitária.

Inclusão, arte e participação

O *Projeto Orkestra* fundamenta-se no princípio da educação inclusiva, entendido como um processo que visa assegurar a igualdade de oportunidades de aprendizagem e a participação de todos os alunos, reconhecendo e valorizando a diversidade como um elemento estruturante da vida escolar. Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 54/2018, assume-se que cada aluno possui um percurso de aprendizagem singular, alinhado com o seu perfil de proficiência, as suas necessidades, potencialidades, funcionalidades e contextos específicos.

Partindo deste pressuposto, a proposta pedagógica da Orkestra focou-se no desenvolvimento de ambientes educativos que respeitassem as diferenças individuais e encorajassem a cooperação, o diálogo e a empatia. O projeto atribuiu especial atenção aos alunos em situação de maior vulnerabilidade, de natureza socioeconômica, emocional ou cognitiva, desenvolvendo estratégias diferenciadas que favorecessem o seu envolvimento ativo e a construção de um sentido de pertença à comunidade escolar.

Assim, A Orkestra configurou-se como uma resposta educativa de cariz artístico e social que ultrapassou a mera integração formal dos alunos, visando a sua participação plena na vida da comunidade educativa. Esta abordagem apoia-se na conceção defendida por Booth e Ainscow (2011) para quem a inclusão implica uma transformação estrutural e cultural das escolas, de modo a eliminar barreiras à aprendizagem e à participação.

Deste modo, a justificação do projeto legitimou-se na convicção de que a arte e a expressão criativa constituem meios privilegiados para fomentar o desenvolvimento pessoal, o reconhecimento da diversidade e a preparação dos jovens para o exercício livre e esclarecido da cidadania democrática. Ao reconhecer o direito de todos à aprendizagem e à convivência social, o *Projeto Orkestra* reforçou a missão da escola enquanto espaço de equidade, participação e transformação social.

Dirigido a uma comunidade com baixas expectativas sociais sobre o papel da escola, com débil envolvimento dos pais na vida escolar dos seus educandos e algum desajuste entre os interesses dos alunos e o que a escola oferecia, houve necessidade de fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores a partir da valorização das dimensões artística e desportiva nas disciplinas de oferta de escola e dos tempos livres. A Orkestra revelou-se,

assim, um projeto imprescindível no dia-a-dia dos alunos e da comunidade educativa, tornando-se, no ano letivo 2013/14, uma ação de intervenção TEIP que se manteve até 2024/25.

A Orkestra configurou-se como uma resposta educativa de cariz artístico e social que ultrapassou a mera integração formal dos alunos, visando a sua participação plena na vida da comunidade educativa

Pressupostos metodológicos

O *Projeto Orkestra* adotou uma metodologia inspirada nos princípios da educação libertadora de Paulo Freire (1970) e na proposta performativa de Augusto Boal (1974), “descobrimo a arte, a sua arte; descobrimo-se a si mesmos; o mundo, descobrimo o seu mundo; nele, se descobrimo” (p.90), ambos centrados na participação ativa, no diálogo e na emancipação dos sujeitos através da experiência estética e crítica.

Nesta perspetiva, o processo artístico foi entendido como um meio de consciencialização, no qual o participante é convidado a refletir criticamente sobre a sua realidade, os seus conflitos e o seu papel na transformação social. Assim como Boal trouxe o público para o palco, rompendo com a separação entre ator e espectador, A Orkestra procurou envolver todos os participantes: alunos, ex-alunos, docentes e comunidade, na criação coletiva, transformando o espaço educativo num “palco partilhado” de descoberta de si e do mundo.

Como afirmam Oliveira e Araújo (2014), as metodologias de inspiração freiriana promovem a reflexão sobre os conflitos reais dos participantes, estimulam a autonomia, a expressão criativa e a participação ativa, constituindo-se como práticas de construção coletiva do conhecimento. A metodologia adotada pela Orkestra

aproximou-se dessa conceção, ao integrar dimensões artísticas, emocionais e cognitivas num ambiente de colaboração, tolerância e valorização da diferença.

Um dos elementos distintivos do projeto foi a participação intergeracional: professores e ex-alunos assumiram-se como mediadores do processo de aprendizagem, apoiando os alunos mais jovens e partilhando experiências em contextos de diálogo horizontal. Este modelo favoreceu a criação de uma comunidade de prática que transcendeu a estrutura tradicional da sala de aula e reforçou a coesão social no espaço escolar.

O projeto ambicionou alargar o seu espectro curricular, explorando as potencialidades das artes na introdução e consolidação de conteúdos programáticos das diversas disciplinas. Ao experimentar formas de aprendizagem mais concretas e contextualizadas, menos abstratas e distantes da realidade dos alunos, A Orkestra contribuiu para a construção de uma escola mais significativa, inclusiva e humanizada.

Enquadramento no Projeto Educativo do Agrupamento

O *Projeto Orkestra*, enquadrado no “Eixo estratégico - Sucesso educativo” do Projeto Educativo do Agrupamento¹, contribuiu para se alcançarem os seguintes objetivos:

- Investir no desenvolvimento e no bem-estar pessoal e social;
- Promover os valores da solidariedade, colaboração, responsabilidade, inclusão e liberdade;
- Promover a articulação, a flexibilidade e a inovação curriculares;
- Diversificar as estratégias de ensino, de aprendizagem e de avaliação;
- Promover a equidade e a inclusão;
- Fomentar a criatividade e inovação como estratégia de integração de saberes.

A par destes objetivos encontramos, com igual relevância, a importância de aumentar a confiança e o sentido de autoestima dos alunos participantes; fortalecer o seu envolvimento na atividade social e o sentido de pertença à comunidade; desenvolver a literacia artística; promover atividades artísticas e culturais; e envolver diretamente as famílias nas atividades da escola.

Partindo dos objetivos e das atividades que sustentam uma estratégia educativa e pedagógica de mudança e transformação das práticas o *Projeto Orkestra* gerou impactos positivos, designadamente na promoção do sucesso social e académico e no reforço do bem-estar dos alunos em situação de vulnerabilidade social.

¹ Projeto Educativo AESB - <https://aefanzeres.pt/wp-content/uploads/2024/12/PE-2021-25.pdf>

Aprendizagens e experiências pedagógicas

Durante o período de vigência do projeto foram implementadas estratégias de aprendizagem ativas, adequadas ao público a que se dirigia, designadamente nas sessões presenciais com recursos a painéis de discussão, dinâmicas de grupo, aprendizagens entre pares e mentorias (facilitadas por ex-alunos). Deste modo, foram desenvolvidas atividades de divulgação do projeto junto da comunidade educativa, explorando-se vários canais (cartazes; redes sociais); organização de sessões de trabalho direto com os alunos ao longo do ano, para ensaios instrumentais e coreográficos; idealização de espaços cénicos, planificação e produção de elementos necessários à conceção e apresentação de um espetáculo, de *performances* ou de exposições interativas; concretização de tertúlias dialógicas artísticas sobre música e pintura, com base na ópera “Carmen de Bizet” e na obra “Girassóis” de Van Gogh, em articulação com o Projeto *INCLUD-ED*; promoção de oficinas de pintura na qualidade de espaços de criação de vários elementos com base no reaproveitamento e reutilização de materiais, destinadas a alunos, pais e encarregados de educação, professores e restantes elementos da comunidade educativa; organização de encontros culturais para celebrar a diversidade e ainda a recriação de ambientes sonoros e plásticos que contribuíram para ultrapassar o “elitismo” enraizado de que o conhecimento artístico é apenas para alguns, estimulando o espírito crítico e a capacidade de comunicação.

Com anos de experiência, pautados pelo enorme sucesso através da sua atuação diferenciada, o *Projeto Orkestra* viu na criação das equipas pedagógicas, na planificação e desenvolvimento de trabalhos nos domínios de articulação curricular (DAC) uma oportunidade de difundir metodologias diferenciadas.

Como exemplo ilustrativo desta disseminação, partilhamos o trabalho desenvolvido no ano letivo de 2023/2024 com o envolvimento de duas equipas pedagógicas, de 5.º e 8º anos, num universo de quatro turmas.

Na primeira atividade motivacional os alunos visitaram a exposição imersiva de Van Gogh. “A exposição Living Van Gogh”, na Alfândega do Porto. Através desta experiência com mais de 150 pinturas, sons e efeitos luminosos, foram transportados para as obras do artista. Para além desta oportunidade, puderam ainda participar em atividades interativas, como criar uma pintura digital de uma paisagem de Arles, posar no quarto recriado de Van Gogh e contribuir para uma pintura participativa.

Esta imersão constituiu o ponto de partida para todo o trabalho que se desenrolou posteriormente, dando origem a um projeto interdisciplinar. Ao mesmo tempo, a Escola Básica de Santa Bárbara iniciava as celebrações dos seus 40 anos de existência, criando-se o mote para concretizar algo diferente, inovador e envolvente. Foi assim que um grupo de cerca de cento e trinta (130) alunos e vinte cinco (25) professores planificou, construiu e implementou uma Exposição Imersiva que acabou por impactar toda a comunidade educativa, envolvendo famílias, docentes e alunos num processo de cocriação artística e pedagógica.

A proposta de realização de uma exposição imersiva teve como objetivo central explorar os cinco sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar como vias legítimas de acesso à experiência estética e ao conhecimento

Trata-se de um projeto que se insere no campo da arte contemporânea sensorial, que desafia o modelo tradicional de fruição baseado exclusivamente na observação visual.

A exposição “A minha Escola, uma obra-prima” foi concebida como uma proposta pedagógica que uniu a arte, ciência, tecnologia, cidadania e a comunidade. Mobilizou saberes de várias disciplinas: Ciências Naturais, Educação Visual, História, Português, Inglês, Matemática, TIC e Cidadania e Desenvolvimento, com o propósito de desenvolver nos alunos

competências de criação e de interpretação de uma vivência estética global. A dimensão interdisciplinar do projeto consubstanciou-se em diversas áreas curriculares: nas Ciências Naturais os alunos observaram os espaços verdes da escola com um olhar diferente, um olhar mais atento, sensível e curioso. Aprenderam a distinguir espécies de árvores e plantas, descobrindo que o recinto escolar é composto por uma flora riquíssima e compreenderam a relação entre natureza e arte. Os recreios e espaços exteriores transformaram-se em salas vivas de aprendizagem.



Fotografia
Reinterpretação dos
espaços da escola "à
maneira de" Van Gogh"
Créditos: Autoras

Na área da Educação Visual, a natureza serviu de inspiração direta para as criações plásticas. Os alunos reinterpretaram os espaços da escola "à maneira de" Van Gogh, explorando cor, forma e emoção; em História, os professores procuraram saciar a curiosidade que se havia despertado durante a visita à Alfândega do Porto, ajudando os alunos a aprofundarem o conhecimento sobre a vida e obra do pintor holandês e o contexto social do seu tempo; nas disciplinas de Português e Inglês redigiram-se resumos bilingues sobre a biografia do artista e sobre o único quadro vendido em vida: *A Vinha Encarnada*; nas áreas das Tecnologias de Informação e Comunicação, criaram um QR Code de acesso digital a esses textos, promovendo uma experiência interativa; na disciplina de Matemática, estudaram proporções, simetrias e padrões geométricos presentes na arte de Van Gogh, aplicando-os na organização espacial da exposição; em Cidadania e Desenvolvimento refletiram sobre a empatia, a saúde mental, a solidariedade e a multiculturalidade, compreendendo a arte como forma de expressão emocional e de valorização da diversidade humana.

No espaço da exposição, os visitantes foram envolvidos por um ambiente sonoro imersivo, com a canção "Starry, Starry Night", interpretada pelos próprios alunos. A dimensão sonora foi concebida à luz da noção de "paisagem sonora" de R. Murray Schafer (1994), para quem o som é o elemento estruturante da experiência espacial e afetiva. Assim, a música não foi apenas pano de fundo, mas um meio expressivo que conduziu o público a uma escuta sensível e partilhada.

A dimensão tátil foi explorada através de um quadro de girassóis criado com várias texturas, convidando os visitantes a tocar e sentir a arte, evocando as experiências de Lygia Clark, que rompeu com a tradição da arte intocável e ativou o corpo como agente da percepção e da criação de sentido.

No centro da sala, uma grande mesa exibia um girassol tridimensional, cujo centro era feito de brigadeiros, estimulando o olfato e o paladar e unindo o prazer sensorial à experiência estética. Os brigadeiros, preparados pelos encarregados

de educação, trouxeram à exposição uma dimensão afetiva, comunitária e multicultural. As receitas, partilhadas por famílias de diferentes origens, evidenciaram a diversidade cultural da comunidade escolar, transformando o ato de cozinhar em gesto simbólico de união, partilha e inclusão. Assim, o paladar tornou-se não apenas uma experiência sensorial, mas também um veículo de identidade, memória e convivência intercultural.

A conceção desta exposição encontrou o seu fundamento teórico nas contribuições de Maurice Merleau-Ponty, cuja obra *Fenomenologia da Percepção* (1945) enfatiza o papel do corpo na constituição da experiência estética. Para o autor, “é pelo corpo que habitamos o mundo” (p.85) e é através dele que percebemos, sentimos e atribuímos sentido à realidade. A exposição, ao convocar todos os sentidos, propôs a ativação do corpo que percebe e age no espaço a partir de uma rede integrada de sensações.

No campo educativo, o projeto baseou-se na aprendizagem experiencial de John Dewey (1938), na teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner (1983) e na pedagogia das “cem linguagens” de Loris Malaguzzi (1998), legitimando que o conhecimento nasce da interação criativa entre o pensamento, a emoção e a ação. Em diálogo com Jacques Rancière (2005) esta exposição reafirmou a arte como espaço de “redistribuição do sensível”, capaz de reconfigurar as formas de perceber, sentir e pensar o mundo.

A Exposição Imersiva “A minha Escola, uma obra-prima” transformou o espaço escolar num laboratório sensorial e poético, celebrando 40 anos de aprendizagem em comunidade.

Evidências de uma transformação educativa

O projeto demonstrou potencial para transformar o modo como os alunos experienciam o quotidiano escolar, tornando os “dias de escola” oportunidades de descoberta, expressão e pertença. As atividades foram desenvolvidas em contextos diversificados - tanto em espaços convencionais como em ambientes não formais -, possibilitando aos participantes o encontro de lugares de conforto e escuta, onde puderam partilhar experiências e significados pessoais.

A proximidade estabelecida com as famílias revelou-se um elemento essencial, traduzindo-se na criação de espaços de partilha, diálogo e entreaajuda. Essa dinâmica colaborativa reforçou a confiança entre a escola e a comunidade, permitindo a construção conjunta de soluções para situações complexas.

Entre os resultados observáveis, destacam-se:

- Um aluno com historial de absentismo retomou a assiduidade escolar após iniciar aulas de guitarra com o apoio de um ex-aluno mentor;
- Uma mãe, que convivia há anos com a doença oncológica do filho, subiu ao palco e prestou um testemunho comovente alusivo à necessidade de nos libertarmos das nossas amarras e gritar vitória pelo que superámos e conquistámos, levando o público a emocionar-se, a aplaudir e a reencontrar a esperança;
- Uma aluna com trissomia 21 apresentou progressos notórios no domínio da autorregulação emocional e social, após uma trajetória contínua de envolvimento no projeto.

Este último caso ilustra a relevância das práticas pedagógicas inclusivas da Orkestra. Ao longo dos cinco anos de frequência da escola a aluna manteve uma

participação regular no projeto, demonstrando crescente autonomia e integração. Após concluir a escolaridade obrigatória regressou voluntariamente, como ex-aluna, assumindo um papel ativo na orientação das coreografias coletivas, colaborando na criação de sequências de movimento. O seu desempenho evidenciou responsabilidade, memória coreográfica e capacidade de liderança reconhecida pelos pares e docentes.

De acordo com o relato familiar, a decisão de regressar ao projeto foi tomada de forma consciente e assertiva, refletindo o sentimento de pertença desenvolvido ao longo da sua participação. Este caso representa, portanto, um exemplo empírico do impacto positivo das práticas artísticas inclusivas, que favorecem a autonomia, o envolvimento e o reconhecimento das competências individuais.

Em suma, os resultados observados sugerem que A Orkestra atuou como um dispositivo pedagógico e social que promoveu o bem-estar, a inclusão e o sucesso educativo, reforçando a ideia de que a arte, quando integrada em contextos educativos significativos, pode constituir um instrumento privilegiado de transformação pessoal e comunitária.

Considerações finais

Atendendo à qualidade das práticas desenvolvidas, a adesão do público-alvo e os resultados alcançados durante a implementação do projeto, considerou-se este projeto pedagogicamente inovador.

Os relatórios de acompanhamento do plano de melhoria TEIP destacaram:

- O envolvimento das famílias no percurso escolar dos alunos e a colaboração com a escola na preparação das atividades e acompanhamento nas saídas, nomeadamente nas sessões de apresentação públicas do projeto;
- O elevado número de alunos envolvidos ativamente no projeto (de salientar o crescente número de ex-alunos, cerca de vinte, que ao longo do tempo de vigência do projeto manifestaram vontade em integrá-lo);
- A melhoria dos níveis de assiduidade;
- O aumento na autoestima dos alunos, quer através do sentimento de pertença a um grupo, quer através das apresentações públicas;
- A regulação de comportamentos de alunos problemáticos;
- A prevenção do absentismo (a presença na escola nos dias da Orkestra);
- O espírito verdadeiramente inclusivo que se viveu;
- Os níveis de colaboração e entreajuda dos alunos de diferentes níveis de ensino;
- A formação de uma bolsa de tutores para apoiar alunos mais novos;
- A atenção ao outro e a valorização da diferença como aspetos estimuladores na valorização de “talentos” e no reforço da autoestima individual.

A participação ativa dos intervenientes nas atividades validou os objetivos inicialmente propostos e garantiu o impacto duradouro das ações desenvolvidas. Os resultados observados confirmam a relevância das práticas artísticas como instrumentos de desenvolvimento integral, inclusão e transformação social.

Em síntese, as evidências recolhidas indicam que o *Projeto Orkestra* constitui uma prática pedagógica inovadora e transformadora. A vigência do projeto demonstrou que a integração das artes no currículo, quando orientada por princípios de participação, diálogo e coautoria, pode potencializar não apenas aprendizagens cognitivas, mas também competências socio emocionais essenciais à formação integral dos alunos.

Os ecos de um projeto

Este projeto fascinou-me desde sempre, mais do que aprender matérias os alunos aprendem valores preciosos e necessários na vida de todos(...). Neste espaço é possível a interação de adolescentes tão diferentes e tão iguais e é linda a forma como conseguem. São todos meninos e meninas muito especiais. Obrigada! (Mãe de um ex-aluno)

A *Orkestra* é muito importante e ajuda-me a ter mais confiança em mim mesma (...) com a ajuda das professoras consigo sentir-me mais segura naquilo que estou a fazer! É tão bom ter aquela sensação que nós somos as estrelas e, na sexta-feira, nós fomos as estrelas da festa. (Ex-aluna)

Fotografia
Créditos: Autoras



Bibliografia

- Boal, A. (1974). *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Civilização brasileira.
- Boal, A. (2009). *A estética do oprimido*. Garamond.
- Booth, T., & Ainscow, M. (2011). *Index for inclusion: Developing learning and participation in schools*. Centre for Studies on Inclusive Education (CSIE).
- Castro, P. (2010). *A escola e as suas mudanças: Contributos da educação artística para o sucesso educativo*. Ministério da Educação.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 129.
- Dewey, J. (1938). *Experience and education*. Macmillan.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Gardner, H. (1983). *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. Basic Books.
- Gardner, H. (2001). *Inteligências múltiplas: A teoria na prática*. Artmed.
- Guerra, P. (2010). *Educação, cultura e inclusão: Estratégias e práticas em contexto escolar*. Afrontamento.
- Guerra, P. (2012). *Revolução e transformação social: A música e as artes como prática de inclusão*. Afrontamento.
- Malaguzzi, L. (1998). *The hundred languages of children: The Reggio Emilia approach. Advanced reflections* (2nd ed.). Ablex.
- Merleau-Ponty, M. (1945). *Fenomenologia da percepção*. Edições 70.
- Matarasso, F. (1997). *Use or ornament? The social impact of participation in the arts*. Comedia.
- Oliveira, A., & Araújo, H. (2014). *Metodologias participativas e pedagogias emancipatórias: Caminhos para a inclusão educativa*. Almedina.
- Rancière, J. (2005). *A partilha do sensível: Estética e política*. Orfeu Negro.
- Schafer, R. M. (1994). *The soundscape: Our sonic environment and the tuning of the world*. Destiny Books.

